



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

# **Criatividade, Autoconceito e Desempenho Académico em Estudantes Universitários de Artes e Ciências**

**Sara Daniela da Silva Santos**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre na especialidade  
Psicologia Clínica e da Saúde  
(2º ciclo de estudos)

**Orientadora: Prof. Doutora Ema Patrícia Oliveira**

**Covilhã, Outubro de 2012**

## Resumo

Os objetivos principais desta dissertação focaram-se na análise das relações entre pensamento divergente, auto-conceito e desempenho académico em estudantes do Ensino Superior de cursos de artes e de ciências, assim como analisar possíveis diferenças nestas variáveis entre os estudantes destas duas áreas de formação. Os objetivos secundários prenderam-se com a análise de diferenças de género e de correlações entre a satisfação com o curso e o pensamento divergente, o auto-conceito e o desempenho académico. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Torrance Tests of Creative Thinking (TTCT), The Self Perception Profile for College Students (SPPCS); e um questionário de dados sócio-demográficos, académicos e de saúde. A amostra foi constituída por 130 estudantes universitários do 3º ano de licenciatura de cursos de artes (76 estudantes) e de ciências (54 estudantes). As idades variaram entre os 18 e os 71 anos, situando-se a média nos 23,8 anos ( $dp=7,95$ ). De acordo com os resultados correlacionais obtidos, quanto maior a originalidade, melhor a auto-percepção de criatividade e mais elevada a média actual no curso. Quanto melhor a abstracção de títulos, melhor a apreciação global. Quanto maior a fluência e a elaboração, menor o número de matrículas no curso actual. Quanto melhor a auto-percepção de criatividade e de competência intelectual, mais elevada é a média actual no curso. Quanto melhor a auto-percepção de aceitação social, maior o número de cadeiras em atraso. Quanto melhor a auto-percepção de competência académica, melhor o desempenho académico, uma vez que é menor o número de matrículas no curso actual e de cadeiras em atraso e é maior a média actual no curso e a média de entrada no Ensino Superior. Quanto maior a satisfação com o curso, melhor a auto-percepção de criatividade e de competência académica e intelectual, mais elevada a média actual no curso e menor o número de cadeiras em atraso. Por outro lado, de acordo com as diferenças significativas entre grupos encontradas, os alunos de artes consideram-se academicamente mais competentes que os alunos de ciências, indo de encontro ao real desempenho académico em ambos os grupos. A nível do pensamento divergente, o sexo feminino é mais fluente e elabora mais que o sexo masculino. A nível do auto-conceito, o sexo masculino revela uma auto-percepção mais favorável que o sexo feminino em termos de criatividade, competência académica e competência intelectual. Os resultados encontrados no presente estudo apontam, por outro lado, para a inexistência de correlação entre o pensamento divergente e a satisfação com o curso e para a inexistência de diferenças significativas entre alunos de artes e de ciências no pensamento divergente.

**Palavras-Chave:** Criatividade, Auto-Conceito, Desempenho Académico, Ensino Superior, Artes, Ciências

## **Abstract**

As main goals of this dissertation, we explored the relationship between divergent thinking, self-concept and academic performance in students of higher education courses in arts and Sciences, as well as analyze possible differences in these variables among the students of these two areas of training. As secondary goals, we analyzed gender differences and check if there are correlations between satisfaction with the course and divergent thinking, self-concept and academic performance. The following instruments were used: Torrance Tests of Creative Thinking (TTCT), The Self Perception Profile for College Students (SPPCS); and a questionnaire on socio-demographic, academic and health data. The sample consisted of 130 students in the 3rd year of degree courses, 76 arts students and 54 science students. The ages ranged between 18 and 71 years, with average 23.8 years old ( $sd=7.95$ ). According to the survey results obtained, the higher the originality, the better the self-perception of creativity and the higher the current average in the course. The better the abstraction of titles, the better the overall assessment. The higher the fluence and the drafting, the smaller the number of enrollments in the current course. The better the self-perception of creativity and intellectual competence, the higher the current average in the course. The better the self-perception of social acceptance, the greater the number of disciplines in delay. The better the self-perception of academic competence, the better the academic achievement because there are less disciplines in delay and less enrollments at current course, and the current average and the average for entry into higher education are higher. The higher the satisfaction with the course, the better the self-perception of creativity and intellectual and academic competence, the higher the current average in the course and the smaller the number of disciplines in delay. On the other hand, in accordance with the significant differences found between groups, arts students have a better self-perception of academic competence than science students. And, in fact, arts students have a better academic achievement than science students. Females are more fluent and elaborate more than males in divergent thinking. Males have a more positive self-perception in terms of creativity, academic competence and intellectual competence than females in self-concept. The results of this study indicate, on the other hand, to the lack of correlation between divergent thinking and satisfaction with the course and to the lack of significant differences between students of arts and sciences in divergent thinking.

**Key-Words:** Creativity, Self-Concept, Academic Achievement, Higher Education, Arts, Sciences

## Agradecimentos

Quero aqui agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão, com sucesso, do meu Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde.

Assim, Muito Obrigado:

À Prof. Doutora Ema Patrícia Oliveira, minha orientadora de estágio, por todo o apoio e orientação que me dedicou ao longo da execução da presente dissertação, pela partilha de conhecimentos e pela grande disponibilidade, flexibilidade e simpatia demonstradas.

À Prof. Doutora Graça Esgalhado, por toda a disponibilidade e apoio prestados relativamente ao desenvolvimento desta dissertação durante a ausência da minha orientadora.

Aos meus pais, à minha irmã e à minha falecida avó por todo o seu apoio, amor, pelos bons momentos, pelos ensinamentos e forte contributo para a pessoa que hoje sou. Por toda uma vida partilhada, por saber que posso, incondicionalmente, contar convosco! E um obrigado especial aos meus pais por me terem dado a oportunidade de estudar Psicologia. Agradeço também aos meus padrinhos e prima, pelo carinho.

Aos meus animais de estimação, pela imensidão do seu amor e por todos os momentos divertidos, inesquecíveis, mágicos, especialmente àqueles que têm um lugar privilegiado e eterno no meu coração!

Ao Jorge, por todo o suporte a nível pessoal e por tudo o que me ensinou. Por teres surgido e me teres dado a mão na altura certa e me indicares o caminho que me leva aonde quero, encorajando-me dessa forma tão firme, positiva e humorística, tão tua! Por me teres levado a decidir pisar os obstáculos e seguir em frente!

Ao pessoal do Teatro, por todos os momentos de verdadeiro Flow, tão viciantes! Por toda a fantasia, diversão, conhecimento e desenvolvimento, pelo desafio às minhas potencialidades e extravasão das fronteiras habituais de mim. Momentos que tanto contribuíram para o meu equilíbrio mental face à ansiedade excessiva que me envolveu ao longo deste ano, repleto de desafios. Momentos que me fazem querer o Teatro para sempre na minha vida!

Por fim, quero aqui agradecer aos meus amigos e a todos aqueles que, de alguma forma, me apoiam, me ensinam coisas de valor ou partilham comigo momentos agradáveis e inesquecíveis, que me vão construindo.

A todos vós, o meu eterno carinho!

# Índice

Introdução .....	1
PARTE I - Enquadramento teórico .....	4
1. Modelos teóricos no estudo da criatividade e propostas de definição .....	5
1.1. Definição de Criatividade .....	5
1.2. Pensamento Divergente .....	7
1.3. Conceptualização Histórica .....	8
1.4. Modelos Teóricos da Criatividade .....	10
1.4.1. Teoria do Investimento de Sternberg e Lubart .....	10
1.4.2. Perspectiva Sistémica de Csikszentmihalyi .....	11
1.4.3. Perspectiva Componencial de Amabile .....	12
1.4.4. Perspectiva Interactiva de Gardner .....	12
1.5. A criatividade sob o enfoque da Psicologia Positiva .....	13
1.5.1. O conceito de <i>flow</i> no processo criativo .....	13
2. A pessoa criativa e o papel do ambiente .....	14
2.1. Atributos do sujeito criativo .....	14
2.2. Ambiente Criativo e Desenvolvimento da Criatividade .....	18
3. Avaliação da Criatividade .....	22
4. Criatividade em função do domínio de formação: Comparação entre as artes e as ciências .....	22
5. Criatividade, Auto-Conceito e Desempenho Académico no Ensino Superior .....	24
5.1. Criatividade em Estudantes do Ensino Superior .....	24
5.2. Auto-conceito e produção criativa .....	24
5.3. Criatividade e Desempenho Académico .....	26
5.4. Auto-Conceito e Desempenho Académico .....	27
PARTE II - Estudo empírico .....	30
Objectivos e hipóteses .....	30
Método .....	30
Participantes .....	30
Instrumentos .....	33
Procedimento .....	36
Resultados .....	37
Discussão .....	47
Considerações Finais .....	50
Referências Bibliográficas .....	52

## Lista de Figuras

Figura 1 .....	30
Figura 2 .....	31

## Lista de Tabelas

Tabela 1 .....	31
Tabela 2 .....	37
Tabela 3 .....	38
Tabela 4 .....	40
Tabela 5 .....	41
Tabela 6 .....	42
Tabela 7 .....	43
Tabela 8 .....	43
Tabela 9 .....	44
Tabela 10 .....	44
Tabela 11 .....	45
Tabela 12 .....	45
Tabela 13 .....	46
Tabela 14 .....	46